

Caminhos paralelos? Uma análise das Políticas Externas de Direitos Humanos de Brasil e Argentina

Juliana Pinto Lemos da Silva

Resumo:

Esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta: em que medida é possível falar que existe uma continuidade nas políticas externas de direitos humanos na América do Sul? Ao fazer um apanhado histórico para investigar as tradições de Brasil e Argentina (1948-2018), procuro investigar as tendências que prevaleceram na atuação multilateral de cada país, e analisar quais foram os atores domésticos definidores de tais tendências. No campo da política externa de direitos humanos, as estratégias que um país poderia adotar seriam: 1) uma política externa de direitos humanos baseada na promoção dos direitos como definidos pelo Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos ou 2) baseá-la na defesa dos direitos humanos segundo o Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. A hipótese é que Brasil e Argentina mostram uma continuidade nas suas PEDH, mas tendências diferentes, devido às combinações distintas do impacto da atuação de diferentes variáveis sociais, políticas e burocráticas no processo decisório da PEDH de cada país.